AVEIRO, 21 DE MARÇO DE 1980 — ANO XXVI — N.º 1289

Litoral

SEMANARIO

PREÇO AVULSO — 7$50

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

Tema sempre em foco

POLUIÇÃO *no* BAIXO-VOUGA *problema apresentado na* ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Da Secção de Aveiro do Partido Socialista, recebemos um texto relativo a recente intervenção do Deputado Gomes Fernandes, acerca da poluição do Vouga pelas Fábricas da Celulose do Caima (Vale Maior) e de Cacia — como já aqui anunciámos.

Desse documento extraímos algumas das passagens que nos parecem mais significativas relativamente ao tema em questão. E não o transcrevemos na íntegra por dois motivos: um deles é o da extensão do texto; o outro é porque, entretanto, já algumas decisões foram tomadas quanto ao pertinente assunto, conforme demos notícia na nossa edição n.º 1287, de 7 do corrente mês, nomeada-

Continua na página 3

Assim decorreu (no Liceu de José Estêvão) o

V ENCONTRO NACIONAL *das* ASSOCIAÇÕES DE PAIS

TAL como anunciámos na nossa anterior edição, teve lugar em Aveiro (Liceu de José Estêvão), o V Encontro Nacional das Associações de Pais.

Traduzido em dois dias de verdadeiro trabalho (15 e 16 do corrente), a culminar uma longa preparação, este Encontro evidenciou a capacidade de realização de que os Pais são detentores, quando devidamente organizados. De facto, poucos exemplos haverá no País de «uma organização de bases instituída com a única finalidade de cooperar com o Governo na árdua missão de orientar a Educação em Portugal» — conforme se salienta no Comunicado Final do Encontro. Isentas de qualquer conotação política ou ideológica, as Associações de Pais vivem do esforço por estes demonstrado ao oferecerem o seu «tempo livre» (nem sempre tão «livre» como isso...) à sociedade em que estão integrados — e apenas com o único objectivo da participação activa na educação dos seus filhos.

Estes foram, aliás, alguns dos pontos focados, quando da sessão inaugural do Encontro, pelo Dr. Cardoso da Costa, usando da palavra em nome dos congressistas (em número que encheu por completo o vasto ginásio do Liceu).

De facto, participaram no Encontro, impecavelmente organizado pelo Secretariado Regional de Aveiro da Associação de Pais, cerca de 250 delegados, além de numerosos convidados. Na mesa, o Dr.

Continua na página 3

FEIRA DE MARÇO

de 22 de Março a 27 de Abril

A tradicional «Feira de Março» de 1980 pode, desde já (e conforme os seus visitantes confirmarão, *in loco*...), considerar-se uma «edição, revista e aumentada», comparativamente à do ano transacto.

De facto, e de acordo com informações por nós recolhidas, não só o vasto Pavilhão polivalente do Largo do Cojo ficou totalmente ocupado, como novas instala-

Continua na página 6

ESTREBUCHAR DOS POLÍTICOS

ORLANDO DE OLIVEIRA

A balbúrdia e o regabofe de antes do 28 de Maio eram exactamente iguais aos dos tempos de agora.

Os políticos de então, dominados pelo maior poder do partido democrático, tentavam esconder-se constantemente atrás da frase «A República corre perigo, é preciso salvá-la». Agora apenas mudou uma palavra: «A Democracia está em perigo, é preciso salvá-la».

Ninguém acreditava no perigo da República, como ninguém acredita no perigo da Democracia. E ninguém acredita nisso, porque todos sentem que há perigo, sim, mas para outra entidade que devia pairar muito acima das querelas pequeninas e para a qual ninguém olha: a Pátria. Essa, sim: está em perigo, porque hipotecada, vilipendiada, traída e quase abandonada a apetites estranhos. Apesar do perigo, nenhum partido faz o mínimo esforço para a salvar, porque todos se empenham muito mais nos problemas partidários do que nos da Pátria.

Semelhança perfeita, era assim antes de 1926 e continua a ser assim agora porque os 50 anos que mediaram não foram suficientes para matar o escalracho.

«Sem partidos não há Democracia» — é outra frase protectora. Mas esquecem-se de esclarecer: é preciso que os partidos saibam actuar, distinguir entre o bom e o mau, entre o sensato e o insensato, entre o bem programado e o improvisado. Enquanto o seu único objectivo for a conquista do poder, sem olhar a meios nem processos.

Continua na página 6

Achegas para a

HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

LXIII Continuo a transcrever, dos jornais do Porto, pedaços do que eles publicaram acerca do MOLHO DE ESCABECHE.

Do diário «O Comércio do Porto», de 18-III-941, assinado por Edurisa:

«/.../ Desde o largo corpo coral formado por Estefânia Pires, Suzana Pires, Alice Picado, Georgina Lourenço, Conceição Costa, Silvina Freire, Antonieta de Carvalho, Noémia Miranda, Maria de La-Sallete, Guilhermina Pinho, Estrela Castro, Maria Adelaide Trindade Ferreira, Maria Arroja, Isaura Silva, Maria da Conceição Silva, Emília de Albuquerque, Florentino Maia, Carlos Rodrigues, Jaime Mourisca Simões, João Moreira, António Borrego, Jaime Magalhães, Manuel de Oliveira e Silva, António José Rodrigues, Alberto Pires, Guilherme Maia, Manuel Arroja, Jaime Andias, Gilberto Nogueira, Carlos Gamelas, João Velhinho, Manuel Amaral e José Larangeira Marques; desde o magnífico grupo até às figuras do elenco, todos, à compita, sem o mais leve deslize nem a menor incerteza, dão excelente conta de si, entusiasmando o público e nobilitando, de melhor a melhor, as tradições artísticas do Clube. E, por cima de todas estas manifestas afirmações de tendências cénicas, temos um halo de beleza espiritual que se desprende do friso grácil e elegante das vinte e seis raparigas que formam o **elenco** feminino da **companhia**.

O corpo coral feminino canta e trabalha com afinação, desenvoltura, segurança, disciplina e relevo, como não se vê nos nossos teatros.

Tudo isto contribui para o con-

Continua na página 6

Na Costa Nova do Prado

O ÚLTIMO ABENCERRAGEM

AMADEU CACHIM

APESAR de estarmos em pleno Inverno, com frio intenso e chuva abundante, não deixei de vir passar o mês de Janeiro à Costa Nova, onde muito gosto de viver, pois fui acostumado a veranear nesta linda praia, desde tenra idade.

Assisti, portanto, à evolução da vida dos pescadores, que habitam no seu característico bairro, ao Sul da povoação.

Aqui há uns cinquenta anos, esses homens, simples e rudes, viviam com sua mulher e a numerosa prole, em pequenos palheiros de madeira, alguns ainda assentes sobre estacas, erguidos ao acaso, no cimo da duna.

Mais tarde, com a ajuda do fundo social da Casa dos Pescadores, foram edificados, em ala contínua, novos palheiros, também de madeira, mas já maiores e melhores e quase todos voltados para Nascente, de onde se podia desfrutar toda a beleza da extensa laguna.

Nessa altura, ainda os pescadores viviam em extrema pobreza, pois apenas durante o Verão trabalhavam nas companhas do Mar, entregando-se à dura e perigosa faina das xávegas, quer fazendo parte dos remadores do barco, quer remendando as redes, as nassas e os anxalavares, quer puxando os

Continua na página 3

POSTAL ILUSTRADO

MIGUEL CARRUÇO

O mundo é composto de contrários: o forte e o fraco; o rico e o pobre; a planície e a serra; a descida e a subida.

Ah! Quando a um homem lhe cabe rolar uma pipa na descida... — como é fácil o transporte! Mas se lhe calha pela proa uma subida — e c'os diabos! — é de suar as estopinhas.

Pois acontece na vida dos eleitos, encontrar a pipa no ponto mais alto do monte — e o esforço resume-se a um único empurrão para baixo, que o resto Deus ajuda.

Muitas das estátuas são destes.

Por isso, nos compêndios de história(s), se fala unicamente dos «faraós», mas se omite o nome dos que içaram a pulso as pedras das pirâmides de Giseh.

Eis os polos — os contrários — do mundo social: Faraós e Zés!

ARCA DE ANTIGUIDADES

HUMBERTO LEITÃO

ORIENTE-1907

— visto por um aveirense

FOI ali, na Rua da Costeira, actual Rua de Coimbra, que há cem anos — exactamente em Abril de 1879 —, nasceu um dedicado aveirense, que em 40 anos de Macau, com inúmeras e frequentes viagens por todo o mundo, nunca esqueceu Aveiro — que daria o seu nome a uma artéria (precisamente onde, hoje, está instalada a Redacção do «Litoral») — vindo a acabar os seus dias na terra-berço, repartindo benesses e enriquecendo o seu Museu com uma valiosa colecção de Arte Oriental.

O DR. ANTÓNIO DO NASCIMENTO LEITÃO deixou algumas cartas onde, sem preocupações de forma literária, ele nos confiou impressões de um mundo que já passou, e que pelo seu interesse e curiosidade merecem ser arquivadas na ARCA.

Transcrevemos hoje a primeira.

Continua na página 3

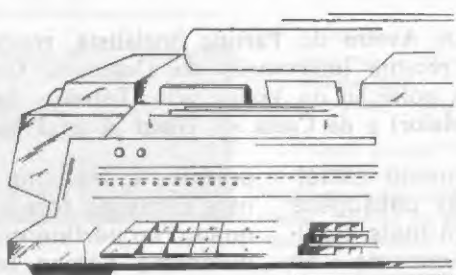
«BODAS DE PRATA»

Vigésima segunda Edição Comemorativa

Logis

CONTABILIDADE DE EMPRESAS, L.DA

Rua de Castro Matoso, n.º 30-1.º Esq.º
Telef. 25462 3800 AVEIRO

CONTABILIDADE GERAL

FISCALIDADE — ESTUDOS

CONTABILIDADE ANALITICA

- DIRECÇÃO DE CONTABILISTA INSCRITO COMO TÉCNICO DE CONTAS NA D.G.C.I.
- EXECUÇÃO DE ESCRITAS DOS GRUPOS A E B
- CONTABILIZAÇÃO E TRATAMENTO DE STOCKS
- PROCESSAMENTO MECANOGRÁFICO DE VENCIMENTOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES
- ORGANIZAÇÃO DE SERVIÇOS DE CONTABILIDADE
- APOIO NOS DOMÍNIOS DE LEGISLAÇÃO ECONÓMICA, DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA

MECÂNICO

—experimentado, com longa prática de mecânica geral e soldaduras; carta profissional de ligeiros e pesados. Oferece-se para oficina em Aveiro ou Ílhavo.
Carta a esta Redacção, ao n.º 488.

Prédio — Vende-se

Na Rua Manuel Melo de Freitas, n.º 34 — ESGUEIRA
Tratar:
Rua Vicente d'Almeida Eça, 59 — Esgueira — Aveiro

RETROSARIA NOVA

TEXTIL, DECORAÇÕES, LDA.

VELUDOS — ESTOFOS — TECIDOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS — FRANJAS — GALÕES — ACESSÓRIOS NOVIDADES

Atelier

CASA ESPECIALIZADA EM DECORAÇÃO

Para decorar com bom gosto a sua casa, prefira os nossos trabalhos especializados

Rua dos Combatentes da G. Guerra, 35 — Tel. 24827 — AVEIRO

PASSAM-SE

Devolutos, 1 ou 2 estabelecimentos, no melhor local de Aveiro, para qualquer ramo de negócio, sem empregados. INFORMA: Praça Dr. Melo Freitas, n.º 12 — AVEIRO

AZULEJOS E SANITÁRIOS

— garantia de qualidade e bom gosto —

CERÂMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL
Apartado 13 - AVEIRO - PORTUGAL - Tel. 22061/3

PRECISA-SE EMPREGADO

Para trabalhar em Bar de um Hotel em Aveiro.

Resposta ao n.º 485, do noso Jornal.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

1.º Juizo

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do presente anúncio.

Execução de Sentença n.º 61-A/77, 2.ª Secção.

Exequentes — José Carqueijeiro & Filhos, Lda.

Executado — Firmino Valente da Silva Matos, divorciado, residente em Quinta do Simão — Esgueira — Aveiro.

Aveiro, 1 de Março de 1980.

O JUIZ DE DIREITO,
a) — **Francisco Silva Pereira**

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) — **António Miller Soares Ribeiro**

LITORAL - Aveiro, 21/3/80 — N.º 1289

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que nos autos de divórcio que ALBERTINA DA SILVA CAMPOS, doméstica, residente à Rua da Patela, freguesia da Glória, nesta cidade, move contra ANTÓNIO JOSÉ CARVALHO DA SILVA, operário, com a última residência conhecida na referida Rua da Patela, é este citado para, no prazo de vinte dias, a contar da última publicação do anúncio, e finda que seja a dilação de trinta dias, contestar, querendo, o pedido de divórcio, fundamentado nas als. b) e a) do art.º 1781.º do Código Civil.

Aveiro, 27 de Fevereiro de 1980.

O JUIZ DE DIREITO,
a) — **José Alexandre Vilhegas Lucena e Valle**

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) — **Ferreira Lajas**

LITORAL - Aveiro, 21/3/80 — N.º 1289

ESTÚDIO 2002

AV. DR. L. PEIXINHO, 181 — AVEIRO

HORÁRIOS

SESSÕES
De 2.ª a 6.ª feira — às 16 e às 21,30 horas
Sábados e Domingos — às 15, às 17,30 e às 21,30 h.

BILHETEIRA
Todos os dias — das 13 às 22 horas

AVEIRO
Distribuidor armazém

Precisa-se, com carta de condução, residente em Aveiro ou arredores.
Sentido de responsabilidade, referências. Admissão imediata.
Respostas ao Apartado 60 — Aveiro

ALUGAM-SE

ESCRITÓRIOS / CONSULTÓRIOS

na Av. do Dr. Lourenço Peixinho, com 3 e 4 salas.

Tratar pelo telef. 23034.

MARNOTO OU ENCARREGADO

PRECISA-SE COMPETENTE, EXPERIENTE E IDÓNEO PARA A MARINHA *CORTE DE CIMA-SUL.*

Resposta ao n.º 483 deste Jornal.

ARMAZÉM

pretende-se alugar com área de 400 / 500 m2, cerca de 6 metros de pé-direito, de preferência nos arredores da cidade.

Resposta ao

APARTADO 37 — 3801 AVEIRO Codex

Vende-se

Terreno, com a superfície de 9200 m2, no qual se encontram implantadas algumas construções, sito no gaveto da Rua Direita com a Rua do Brejo, à entrada de Aradas, a cerca de 200 metros do Eucalipto — onde está presentemente instalado o Restaurante das Glicínias.
Aceitam-se ofertas, sem compromisso.
Contactar por escrito para o n.º 484 do **Litoral.**

ATENÇÃO

Pede-se a todas as pessoas que tenham assistido ao acidente ocorrido na noite do dia 1 de Outubro de 1979, na estrada Costa Nova/ /Barra, que provocou a morte do faroleiro António Veloso, o favor de contactarem com José Carlos Ribeiro das Neves — Dua Direita — Bloco F2 — Aradas — Aveiro, ou pelo telefone 29628, a partir das 20 horas.

Dr. Luís Ramos

E COLABORADORES

DOENÇAS PULMONARES

REABRIU CONSULTÓRIO

na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 - 1.º
Telef. 23798

HORÁRIO: de 2.ª a 6.ª feira — das 16 às 20 horas
Sábado — das 10 às 13 horas

Tema sempre em foco Poluição no Baixo-Vouga

Continuação da 1.ª página

mente no que respeita ao acordo entre os agricultores da referida zona com a Portucel-Cacia, no que respeita à escolha do local para a construção de uma barragem definitiva.

Em determinado ponto da sua intervenção, Gomes Fernandes salientava:

«A Bacia do Baixo Vouga constitui uma região privilegiada para o desenvolvimento da agro-pecuária *e os seus solos mais ricos continuam desaproveitados como consequência da poluição atrás referida e da invasão das águas salinizadas no período estival, o que inviabiliza 4 000 hectares de terreno de produzir 8 milhões de litros de leite por ano, isto num País onde o consumo deste ainda é bastante baixo.*

Também a apetência industrial é um facto, pela já referida facilidade de comunicações e proximidade do porto de Aveiro, o que tudo somado a um Poder Local que se deseja reforçado, mas que não poderá em casos como este actuar isolado, leva a falar do tema com relativa preocupação. /.../

Se o tema abordado é importante só por si, ele vale sobremaneira por deixar no ar algumas preocupações que o tempo teima em não desvanecer, como sejam a definição clara e continuada duma política de ordenamento do território e de Ambiente, *para a qual alguns esforços foram feitos sob a responsabilidade do meu Partido e reconhecemo-lo também de outros partidos políticos aqui representados, mas que lamentamos não tenha tido seguimento após a saída do PS da área do Poder.*

É matéria extremamente importante para o futuro do País e o seu modelo de desenvolvimento económico-social será determinado pela capacidade (e vontade) que tivermos para:

1.º Inverter a polarização urbano-industrial *que caracteriza o nosso crescimento;*

2.º *Controlar e* reduzir os efeitos da poluição *sobre a atmosfera e os cursos de água;*

3.º *Traçar um plano energético realista e global que não despreze importantes fontes de energias renováveis com que a nossa localização no globo nos brindou;*

4.º *Acompanhar a autonomia e o reforço das comunidades locais e regionais com medidas de enquadramento legislativo tendentes a conferir-lhe capacidade de acção;*

5.º *Fazer um esforço pedagógico de aprofundamento cultural a todos os níveis, para que o nosso tecido social seja cada vez mais sensível e interveniente sobre estas matérias;*

6.º *Traçar um programa de recuperação do ambiente que poderá dar um passo importante com a regulamentação do* Fundo Nacional de Ambiente.

O saber-se das intenções de construção de uma nova celulose, ligada à Soporcel que inicialmente esteve prevista para se localizar a sul da Figueira da Foz, em Leirosa — o que poderia contribuir paar articular um processo integrado de tratamento de efluentes com o da Celbi e ao que sabemos agora a pensar construirem-na em Muge, sobre a reserva do estuário do Tejo, é mais uma razão para estas preocupações e para ao governo solicitarmos esclarecimentos.»

E, a terminar:

«Ex.mo Senhor Presidente da Assembleia da República:

Ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, requeiro que, pela Secretaria de Estado do Ordenamento Físico e Ambiente, me sejam prestadas as seguintes informações:

1. Situação em que se encontram as obras do Plano de despoluição do Rio Vouga, levadas a cabo pela Portucel em Cacia e sob coordenação dos serviços da S.E.O.F.A.

Concretamente: Para quando está prevista a sua conclusão e qual o âmbito e o calendário de execução das fases seguintes;

2. Medidas tomadas pela SEOFA nos últimos dois anos relativamente à poluição provocada no rio Caima, pela fábrica de papel do mesmo nome, e compromissos existentes para solucionar o problema;

3. Estado do desenvolvimento dos estudos tendentes a avaliar os efeitos sobre o eco-sistema da bacia do Baixo Vouga, e da possível construção da estrada dique Aveiro-Murtosa;

4. Situação em que se encontra o processo de decisão para a localização da celulose ligada à Soporcel, concretamente no que respeita à hipótese da proximidade da Celbi ou, em alternativa, o local da mesma, as razões técnico-económicas e sociais aduzidas e a fundamentação do impacto ambiental.»

O Último Abencerragem

Continuação da 1.ª página

cabos, com a ajuda dos dóceis bolzinhos, que, numa azáfama constante e no meio dum alarido medonho, se metiam pela água dentro, quando se dava a arribada.

Ao Sul da Costa Nova reinava então a miséria e, só na época balnear é que as crianças se alimentavam melhor, pois, rotas e esfomeadas, mendigavam de porta em porta e não havia ninguém que lhes recusasse um prato de caldo ou um pedaço de broa.

De Inverno, só os poucos que possuíam qualquer bateirita é que iam angariando alguns patacos, com a venda do fino peixe da Ria.

Estava neste caso o «Ti Manel das Tainhas» que, descalço, de gabão amarrado na cinta, calças arregaçadas e barrete na cabeça, tinha vindo da Murtosa, com barcos e redes.

Aqui deitava os cercos e armava os saltadoiros, que, nessa época, em que a Ria ainda era profunda e pródiga, se enchiam de belas e saborosas tainhas, que, juntamente com as tão apreciadas enguias, pescadas à rede ou à sertela, eram depois vendidas, por preços baixíssimos, nos mercados de Ílhavo e de Aveiro.

Todavia, mais tarde, os capitães dos lugres bacalhoeiros experimentaram recrutar alguns «verdes» — pescadores que embarcam pela primeira vez — na praia da Costa Nova.

Para estes, a vida começou logo a melhorar, embora ainda não vivessem desafogados.

No entanto, alguns deles iniciavam já a substituição dos velhos palheiros de madeira, por modestas casitas de pedra e cal, que as esposas mantinham limpas e asseadas e cujo aglomerado, por, em dias de tempestade e marés vivas haver sofrido as investidas do mar, recebeu o sugestivo título de «Bairro dos Aflitos».

Ao chegar a época dos arrastões, a vida transformou-se por completo.

Os pescadores matricularam-se nesses modernos navios e, a muitos deles, por serem activos e habilidosos, não foi difícil alcançar a posição de redeiro, escalador ou salgador, o que lhes permitiu auferir melhores soldadas.

Outros emigraram para a França e para a Alemanha, onde, também como tripulantes de navios de pesca longínqua, conseguiram amealhar enormes quantias.

Assim, depois de feita a defesa da costa, para evitar que o mar invadisse, de novo, a praia, começaram a surgir, no extenso areal do Sul, muitas e belas vivendas, todas elas bem mobiladas e onde não falta coisa nenhuma.

A iniciativa desses diligentes pescadores levou-os também a investir os seus capitais na aquisição de bateiras e outros tipos de embarcações, maiores e mais possantes, que mandaram pintar de cores garridas e dotaram com potentes motores, para mais facilmente poderem exercer a sua árdua e fatigante actividade, tanto na Ria, como no mar, no intervalo das longas viagens dos arrastões.

Quem for à mota da passagem ou à enseada do Sul, aí poderá divisar, ancorados ao largo, ou presos às suas bóias, essas dezenas de barquinhos — amarelos, verdes, brancos, encarnados, azuis — pintados com perfeição e todos galhardamente aparelhados para enfrentar o agreste trabalho da pesca.

Contudo, uma das bateiras, apenas uma, permaneceu como antigamente: é comprida, bem feita e elegante, mas negra, muito negra, toda preta, com o seu manto de breu. Está amarrada ao moirão, com os remos nos escalamões; à ré, as varas das armações e do cerco; e, à proa, a cobertura de oleado, para o homem se abrigar, quando está à sertela. Esta é a bateira do «Ti Manel das Tainhas», agora do filho, também já velho. Por não haver modernizado o seu barco, nem ter querido acompanhar o progresso, este bom homem é hoje o último abencerragem dos pescadores de outras épocas, na Costa Nova do Prado.

AMADEU CACHIM

Arca de Antiguidades

Continuação da 1.ª página

Um funeral chinês

Macau, 24 de Setembro de 1907.

Realizou-se há dias o enterro de um chinês rico. Foi dos mais aparatosos que aqui tem havido.

A principal festa dos chineses é o funeral que os filhos fazem ao chefe da família. Somas fabulosas se gastam então; dezenas de contos, por vezes.

Quando o doente está moribundo tiram-no da cama e estendem-no numa esteira, no chão, com os pés virados para a porta da rua. Se por acaso ele morre sem dar tempo a que isto se faça, dão então no quarto outra disposição aos móveis. Morto o doente, conservam-no em casa por bastante tempo, até semanas, em caixão hermeticamente fechado. Os caixões são pesadíssimos e feitos de quatro grossas pranchas, semelhando troncos serrados ao meio.

Depois de, por todo aquele tempo, a família e os bonzos (padres) terem prestado culto ao morto, realiza-se o funeral no dia combinado.

Mas vamos ao cortejo que vi. Era muito extenso e, mais do que tudo, parecia carnavalesco, como vão ver.

Abriam-no uns garotos descalços, portadores de pendões, estandartes, e balões, tudo de gostos muito variados; tangiam, outros, pratos de cobre de sons diferentes, o que semelhava o dobre de sinos; músicas de gaitas e pratos; andores com esquisitas chinesices e com figuras de forma humana, armadas em papel de cores. Outros, vestidos de branco, incluindo o coveiro, espalhando pelo trajecto uns papelitos de cores. Os espíritos maus, que andam pelo ar, entretendo-se com os papéis que esvoaçam não perseguem o morto, que deve ir em paz para o outro mundo.

Cheguei a contar 24 andores, mas desisti da contagem, porque ao virar da esquina não cessavam de aparecer mais. Nalguns iam grandes pedestais de frutas, doce, e pratos de comida, especialmente arroz cozido, aves, e peixes dourados. Iam também padiolas com porcos inteiros assados, cabras mortas, sem pele, — muita e muita comida, enfim, que o morto levava para si e para os seus parentes que lá encontrar além da campa. Depois do morto **se ter servido** volta tudo para casa, ou deixam algum, pouco, junto da sepultura. Os pobres ou os cães depressa o fazem desaparecer.

No cortejo iam também uma linda casa de papel, lindos jardins de flores naturais, com cisnes brancos, de papel; cadeiras, malas, diversos móveis e andainas de fato, — tudo de papel e de seda, para serem queimados. O fumo vai, no outro mundo, converter-se nos objectos queimados, dos quais o morto deve precisar. Não se esquecem de lhe mandar também criados, igualmente de papel.

Figuravam ainda, uma grande tabuleta de pano vermelho onde, em caracteres dourados, estava indicado o nome do morto, a sua idade e posição social, etc.; uma liteira, em que ele saía, levando dentro o retrato; bonzos, bonzas, mais músicas de gaitas, homens vestidos de azul, de branco e de cor amarelada, e outros com uma espécie de capas vermelhas. Os vestidos de branco eram parentes próximos e convidados.

Por fim o caixão, a cujos varais pegavam só 16 homens. Atrás, entre os varais, ia o filho mais velho. Na liteira, junto do retrato ia um papel dobrado com o nome, idade e profissão do morto, e que volta para o santuário doméstico.

O principal culto dos chineses é aos seus mortos, com quem se correspondem. Por essas ruas vê-se, a cada passo, queimar um papel; é, em geral, uma carta que em fumo vai para o outro mundo! Junto do mar mandam-lhes, também, notícias em barquinhos de papel! E tão arreigado culto é, que ninguém neste mundo pode ser mais que os seus antepassados. Assim, um chinês de condição humilde nunca será elevado ao cargo de mandarim, sem que primeiro o sejam os seus avós e o seu pai, embora eles já estejam no outro mundo.

Os chineses não têm cemitério. É na vertente dum monte, ou em sítio onde não haja inundação que possa perturbar a mansão dos mortos, que eles escolhem o local para a sepultura. O chinês cujo funeral descrevo ficou depositado no Hospital Chinês, até que se escolha sítio apropriado para o seu enterramento. Esse sítio tem de ser fora de Macau. Dentro da cidade, além do católico, há os cemitérios inglês, árabe e parse.

Na casa do morto continuam uma espécie de ofícios; a casa armada, o retrato à frente, e a uma mesa do centro sentam-se os bonzos, que não cantam mas tocam.

ANTÓNIO N. LEITÃO

O Encontro Nacional das Associações de Pais

Continuação da 1.ª página

Macedo de Almeida, em representação do Presidente da República; os Secretários de Estado da Educação e da Família, respectivamente o Eng.º Roberto Carneiro e Dr.ª Maria Teresa da Costa Macedo; o Governador Civil de Aveiro, Eng. Joaquim Mendonça; o Presidente do Município Aveirense, Dr. Girão Pereira; e o venerando Bispo da Diocese, D. Manuel de Almeida Trindade.

Após uma palestra proferida pelo Prof. Doutor João Evangelista Loureiro, Catedrático do Departamento de Ciências da Educação da Universidade de Aveiro, subordinada ao tema: «Os Pais e a Educação para a Vida», o Secretário de Estado da Família afirmaria, em determinado ponto da sua intervenção: «O Governo reconhece à família a grande dinâmica da sociedade. E, mais do que a protecção e o auxílio, a promoção dos seus interesses é fundamental — e é objectivo prioritário da sua acção».

Por sua vez, o Eng. Roberto Carneiro declarou que o Governo vai conceder apoio financeiro extraordinário a estabelecimentos de Ensino particular, que, disse, em breve, será colocado em pé de igualdade com o oficial. Mais adiante, sublinhou a importância da Lei de Bases do Sistema Educativo, diploma que dentro de pouco tempo será apresentado à Assembleia da República — e no qual se inscrevem algumas das disposições que já estão a ser postas em prática.

Os trabalhos prosseguiram, depois, de acordo com o programa que divulgámos na nossa última edição.

J. de S. M.

Assembleia Geral do ROTARY CLUBE DE AVEIRO

No dia 10 do corrente, logo após a habitual reunião do Rotary Clube de Aveiro, presidida por Abel Santiago e secretariada por Francisco E. Dias — e no decurso da qual foram tratados assuntos de interesse interno —, realizou-se a Assembleia Geral daquela instituição, cujas principais resoluções a seguir indicamos:

— Lidos os currículos dos dois candidatos a Governador do Distrito Rotário para 1981/82, e após troca de impressões sobre o tema, foi decidido, por votação, que o Clube de Aveiro apoiará Luís Conceição Serra Pinto, do R. C. de Setúbal; foi deliberado encarregar Ilídio Rodrigues e Fernando de Oliveira de colaborarem na elaboração dos Estatutos, conjuntamente com Mesquita Rodrigues, da Bolsa Américo Reboredo; foi desenvolvidamente discutida a falta de assiduidade de alguns Rotários às reuniões, situação considerada delicada, tendo a Direcção ficado com poderes para procurar resolver o problema da melhor maneira, dentro dos parâmetros do espírito Rotary; foi decidido que a Direcção proceda a um estudo, a apresentar oportunamente, acerca da revisão de quotas; ficou deliberado que o R. C. de Aveiro mantenha e alargue os seus contactos com os rotários franceses de Bergerac e Albi.

ACTIVIDADES DO CETA

● **Dia do Teatro Amador**

Hoje, sexta-feira, dia 21, o CETA — Círculo Experimental de Teatro de Aveiro — leva a efeito, pelas 21.30 horas, a comemoração do Dia do Teatro de Amadores. Será exibida a peça «A Culpa», criação colectiva, seguida de um Colóquio sobre Teatro, orientado por Jaime Gralheiro. A entrada é livre.

● **Às colectividades aveirenses**

Pretendendo o CETA realizar a comemoração do 6.° aniversário do 25 de Abril, em conjunto com as colectividades culturais, recreativas e desportivas aveirenses, solicita-nos que anunciemos estar interessada em convocar uma reunião com os representantes dessas colectividades para amanhã, dia 22, a fim de ser constituída uma Comissão Executiva, integrada paritariamente por todas as colectividades que adiram à iniciativa. A reunião efectuar-se-á pelas 15 horas, na sede do CETA, à Rua das Tomásias, 16.

INSTITUTO PORTUGUÊS DE REUMATOLOGIA

A Direcção do Instituto Português de Reumatologia vai efectuar nos dias 8, 9 e 10 do próximo mês de Maio uma recolha de fundos, em Aveiro (como noutras zonas do País), com destino a tornar ainda mais eficiente o tratamento dos doentes atacados de reumatismo, cuja afluência àquele Instituto é cada vez maior, e ainda para ocorrer às despesas com a adaptação da antiga Maternidade Bensaúde a novas instalações do mesmo Instituto.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 21 — às 21.30 horas; sábado, 22, e domingo, 23 — às 15.30 e 21.30 horas — AEROPORTO 80 — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Terça-feira, 25 — às 21.30 horas — O REGRESSO DO DRAGÃO — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Quarta-feira, 26 — às 21.30 horas — O CAMPEÃO — Não aconselhável a menores de 13 anos.

— Estúdio 2002

Sexta-feira, 21 — às 16 e 21.30 horas — O HOMEM ORQUESTRA — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 22, domingo, 23 — às 15 e 21.30 horas — e segunda-feira, 24 — às 16 e 21.30 horas — COM ELAS TODO O CUIDADO É POUCO — Interdito a menores de 13 anos.

Sábado, 22, e domingo, 23 — às 17.30 horas — TOMMY — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Terça-feira, 25, e quarta-feira, 26 — às 16 e 21.30 horas — CARO PAPÁ — Não aconselhável a menores de 13 anos.

TEATRO AMADOR

Informa-nos a Delegação do INATEL em Aveiro de que o Grupo Cénico do Centro Cultural e Recreativo do Cavião (Vale de Cambra) representará, no dia 29 do corrente, no Salão de Paço (Paradela do Vouga), a peça «Casa de Pais», de Francisco Ventura.

Na mesma data, o Grupo Cénico Fogueirense representará, no Salão Cultural de Travassô, a peça «A História da Boneca Abandonada», de Alfonso Sastre, programa que se repetirá, no dia seguinte, no Salão Paroquial de S. João de Loure, e, no dia 12 de Abril próximo, na sede da Banda Recreativa Ribeirense (Alquerubim).

Por sua vez, ainda no dia 29 do corrente, o Grupo Cénico do CPT de Belazaima representará, no Salão «Pôr do Sol», em Ois da Ribeira, a opereta «Coração de Música», texto colectivo.

Procissão do SENHOR JESUS DOS PASSOS na Freguesia da Glória

Tendo já feito, em anterior edição, a devida referência à Procissão do Senhor Jesus dos Passos, a realizar na freguesia da Glória, no dia 30 do corrente (Domingo de Ramos), voltamos hoje ao mesmo assunto, devido a podermos apresentar mais pormenores acerca desse tracional acto litúrgico.

Assim, na antevéspera, dia 28, a imagem da Virgem das Dores será transladada para a igreja da Misericódia, pelas 21.30 horas; no dia seguinte, sábado, estarão expostas, das 21 às 23 horas, respectivamente na Catedral e na igreja da Misericórdia, as imagens do Senhor Jesus dos Passos e a da Virgem das Dores.

A Procissão sairá, no dia 30, pelas 16.30 horas, percorrendo as principais ruas da Freguesia da Glória.

Incêndio a bordo do «SANTA MAFALDA»

No dia 18 do corrente deflagrou um incêndio a bordo do «Santa Mafalda», devido a uma faúlha, projectada, no porão, por um maçarico de corte.

O sinistro foi dominado pelas duas corporações de Bombeiros da cidade, tendo chegado, contudo, a recear-se consequências mais graves do que as registadas, porquanto o «Santa Mafalda» (que está, na doca seca, a ser transformado em navio-congelador) continha, nos seus duplos fundos, mais de cem toneladas de gasóleo.

Os prejuízos não foram elevados, mas os trabalhos de transformação do navio sofrerão cerca de um mês de atraso.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta . . .	OUDINOT
Sábado . . .	NETO
Domingo . .	MOURA
Segunda . .	CENTRAL
Terça . . .	MODERNA
Quarta . . .	ALA
Quinta . . .	AVEIRENSE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Património Natural da Região de AVEIRO»

Promovida pela ADERAV, realiza-se, amanhã, sábado, 22, com início às 15 horas, uma sessão, no Anfiteatro da Universidade de Aveiro, subordinada ao tema geral «Património Natural da Região de Aveiro» e constando de projecção de filmes e «slides» sobre «S. Jacinto — Colónia de Garças — Aves da Ria», a que se seguirá um colóquio, orientado pelo Eng. Cunha Dias.

Mesa redonda sobre «EDUCAÇÃO SEXUAL» na Escola Preparatória de Aveiro

Na Escola Preparatória de Aveiro (ex-João Afonso de Aveiro), realiza-se, na próxima segunda-feira, dia 24 de Março, pelas 21 horas e 30 minutos, uma mesa redonda sobre «Educação Sexual», na qual participarão os Dr. Walter Osvald, médico da Universidade do Porto, Dr. Miranda Santos, psicólogo da Universidade de Coimbra, Dr. Carlos Vidal, médico psiquiatra e P.e Vitor Feitor Pinto.

Moderará a sessão o Dr. Meireles Coelho, psicólogo da Universidade de Aveiro.

A sessão poderão assistir todos os interessados.

Aviso aos nubentes: CUIDADO!

Fomos informados de que um burlão se apresenta em casa de nubentes, dizendo que vai em nome de Conservatórias do Registo Civil, a fim de facilitar o andamento dos respectivos processos de matrimónio e alegando que, para tanto, é indispensável o pagamento de determinadas quantias. O burlão faz-se acompanhar de um documento, que diz originário da competente repartição, — o que, evidentemente, é falso.

Alertam-se as pessoas contactadas, por tal indivíduo, para a sua criminosa atitude, esperando-se que de imediato o denunciem às competentes autoridades.

A presença do Secretário de Estado da Família

Após a sessão inaugural do Encontro Nacional das Associações de Pais, em que participou (conforme noutro local desta mesma edição asinalamos com o devido relevo), o Secretário de Estado da Família, Dr.ª Maria Teresa da Costa Macedo, teve, no Governo Civil, uma reunião com elementos relacionados com diversos departamentos sociais e da família.

Aquele membro do Governo, acompanhada do Governador Civil, Eng. Joaquim Mendonça, e da professora Eneida Christo Cerqueira, Vice-Presidente do Município, seguiu então para o Centro Psiquiátrico de S. Bernardo, onde se encontra a esposa de um dos tripulantes mortos no naufrágio do «Mar de Aveiro», junto da praia da Gafanha do Arcão. Deslocou-se, depois, à Vagueira e à Costa Nova, levando a todos os familiares das vítimas do naufrágio palavras de conforto e alento, além de uma ajuda monetária do Governo: 50 mil escudos para as famílias dos pescadores Manuel da Silva Marnoto e João Gonçalves Torres, e de 60 mil escudos para a de José da Graça Caçador e de seu filho José Domingues Caçador.

Na opinião da Dr.ª Maria Teresa Costa Macedo, este auxílio não pretende responder às carências verificadas, mas sim contribuir para minorar as primeiras dificuldades.

Depois, visitou, ainda, o sector de aproveitamento de tempos livres da Junta Central das Casas do Povo (ex-Obra das Mães), onde diariamente são acolhidas cerca de 250 crianças, jovens e adultos.

Uma outra instituição que impressionou fortemente a visitante foi a magnífica obra de alcance social que é o Centro de Bem-Estar Infantil de S. Bernardo.

ASSOCIAÇÃO DE INQUILINOS DE AVEIRO

Hoje, sexta-feira, 21, realiza-se, na sede do Sindicato de Trabalhadores de Escritório e Comércio do Distrito de Aveiro, uma Assembleia da Associação de Inquilinos de Aveiro (A. I. Av.), para a qual o respectivo Secretariado Instalador convida, não só os associados, como todos os inquilinos de Aveiro, em geral. A reunião terá a seguinte Ordem de Trabalhos: 1.° — Informações Gerais; 2.° — Leitura dos Estatutos da A.I.Av., aprovados na Assembleia Constitutiva; 3.° — Processo de legalização da A.I.Av.

Novos Corpos Gerentes dos «BOMBEIROS NOVOS»

No dia 14 do corrente, teve lugar, no Quartel-Sede da Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» («Bombeiros Novos»), a Assembleia Geral Ordinária dessa Companhia, no decurso da qual foram apresentadas as Contas de Gerência do ano de 1979 e eleitos os Corpos Gerentes para 1980, e que, por unanimidade, ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral (Efectivos) — Presidente — Dr. David Cristo; 1.° Secretário — Fausto J. R. P. Castilho; 2.° Secret. — João Augusto H. Azevedo. (Substitutos) — Presidente — Artur J. L. Lobo; 1.° Secret. — Joaquim L. S. Félix; 2.° Secret. — João E. Cruz Campos. **Conselho Fiscal** (Efectivos) — Presidente — Carlos Grangeon Ribeiro Lopes; Vogal — José Lino G. Costa; Vogal — Amadeu Teixeira de Sousa. (Substitutos) — Presidente — João G. Figueiredo; Vogal — Américo C. Silva; Vogal — Florentino N. Maia. **Direcção** (Efectivos) — Presidente — Joaquim António Gaspar de Melo Albino; Tesoureiro — Joaquim Pereira Júnior; 1.° Secret. — José César Reis Rodrigues; 2.° Secret. — João Laurentino Reis Rodrigues; Vogal — José Marques Rodrigues Paula. (Substitutos) — Presidente — João Moreira; Tesoureiro — Olinto Ravara; 1.° Secret. — Américo Pimenta; 2.° Secret. — Manuel António Carvalho; Vogal — Rufino Maia.

Seguidamente, o Comandante do Corpo Activo, Eng.° João de Oliveira Barrosa, apresentou as seguintes propostas, que acabariam por merecer, todas elas, aprovação por aclamação; 1) Voto de pesar pela morte de José Vieira de Oliveira Barbosa, dedicadíssimo elemento dos Corpos Gerentes dos «Novos», durante largos anos; 2) Voto de louvor à Direcção cessante, pela forma como orientou a sua difícil tarefa; 3) Qualificação de Sócios Beneméritos a D. Maria Bárbara de Oliveira (pela sua generosa oferta de 100 contos) e a Abel Santiago, pelo seu contributo no decurso dos últimos anos; 4) Votos de louvor a todos os que se têm dedicado à angariação de fundos para o novo Quartel-Sede, realçando-se o exemplo de Gonçalo Lé, pessoa afecta aos «Bombeiros Velhos».

Quanto à actividade da Companhia durante 1979, mereceu cuidada explanação do Eng.° João Barrosa, que salientou terem sido, nesse período, efectuados 1878 serviços (98 chamadas para incêndios, 6 chamadas para desastres, 44 outros serviços, 1730 conduções de doentes). Após manifestar o seu reconhecimento ao Corpo Activo, o Comandante referiu-se ao prosseguimento das obras do novo Quartel-Sede, que prosseguem em ritmo regular.

Por sua vez, o Presidente da Direcção cessante, Artur Lobo, recordou que, embora tendo agora de deixar esse cargo por motivos vários, isso não significava que se afastasse da Companhia.

A encerrar a sessão, o Presidente da Mesa, David Cristo, salientou a clareza do Relatório e Contas apresentado, congratulou-se com a maneira exemplar como tinham decorrido os trabalhos — e manifestou o seu veemente desejo de poder assistir à inauguração do almejado novo Quartel-Sede dos «Bombeiros Novos».

J. de S. M.

CRIMINALIDADE E DILIGÊNCIAS POLICIAIS NA ZONA URBANA

O Comando Distrital de Aveiro da Polícia de Segurança Pública apresenta, a seguir, os aspectos mais característicos da criminalidade e da sua própria actividade, na Zona Urbana da cidade de Aveiro, referente ao mês de Fevereiro de 1980.

1. Criminalidade — Continuou a manter-se a tendência de abaixamento.

2. Actividade da PSP: a) Análise: — prisões efectuadas, 4; sendo por furto 1, por condução ilegal 1, e por injúrias à autoridade 2. — Automóveis recuperados, 1. — Autuações por infracções anti-económicas, 13. — Inquéritos preliminares, 51; sendo por criminalidade 34, e por acidentes de viação 17. — Veículos fiscalizados em Operações Stop, 680. — Estabelecimentos fiscalizados, 67.

b) Aspectos característicos: Manteve-se a intensificação da fiscalização automóvel, que no período incidiu sobre sinalização luminosa e veículos transformados de mistos para carga. Em Março e Abril, incidirá sobre cruzamento de veículos, estacionamento e Imposto de Compensação.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que, por escritura de 17 de Janeiro de 1980, iniciada a fls. 56 v.° do livro de escrituras diversas N.° C-58, deste Cartório, foi elevado para 300 contos o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma «ABRANTES & MACHADO, LDA.», com sede na Rua Antónia Rodrigues, 21, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade, com a entrada de um novo sócio que subscreveu e realizou uma quota do valor nominal de 100 contos. Em consequência do aumento, o art.° 4.° do pacto, respeitante ao capital, passou a ter a seguinte redacção:

4.° — «O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores sociais é de 300 contos, dividido em três quotas de 100 contos, uma de cada sócio, Raúl Alberto Machado Jorge, Agílio Pádua Abrantes e António Soares Tomé».

Está conforme ao original.

Aveiro, 25 de Janeiro de 1980.

O AJUDANTE

a) — Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso

LITORAL - Aveiro, 21/3/80 — N.° 1289

Faleceram duas estimadas personalidades

AVEIRO DE LUTO

Faleceu o Dr. Artur Alves Moreira. À hora em que escrevemos esta dolorosa notícia, enorme multidão enche por completo a igreja paroquial de Esgueira — onde decorrem as cerimónias fúnebres — e extravasa para o adro e para a rua fronteiriça.

E foi ali e então — na tarde da pretérita terça-feira — que tivemos conhecimento da morte da veneranda senhora D. Gracinda Rodrigues de Almeida, mãe do sr. D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo da Diocese de Aveiro.

Estes dois tristes acontecimentos merecer-nos-ão desenvolvida referência no próximo número.

CARTÓRIO NOTARIAL DE VAGOS

Evangelista João dos Santos, L.da

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 10 de Março de 1980, lavrada de fls. 5 a 6 v.° do livro de notas para escrituras diversas n.° C-44 deste Cartório, a cargo do Notário Lic.° António Joaquim Marques Tavares, foi constituída entre Evangelista João dos Santos e Maria Graciete Tavares dos Santos, casados, residentes em Quintã, Vagos, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que há-de reger-se pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.° — A Sociedade adopta a firma «EVANGELISTA JOÃO DOS SANTOS, L.DA», tem a sua sede no lugar da Quintã, freguesia e concelho de Vagos, contando-se o seu início a partir do dia 1 de Março de 1980 e durará por tempo indeterminado;

2.° — O seu objecto é a execução de empreitadas de obras públicas e particulares, podendo dedicar-se, no entanto, a qualquer outra actividade comercial ou industrial não proibida por Lei, mediante deliberação da Assembleia Geral;

3.° — O capital social é do montante de 10 000 000$, dividido em duas quotas, uma de 8 000 000$00 pertencente ao sócio Evangelista João dos Santos e outra de 2 000 000$00 pertencente à sócia Maria Graciete Tavares dos Santos, ambas realizadas em dinheiro, que já deu entrada na Caixa Social;

4.° — Não são exigíveis prestações suplementares de capital mas qualquer dos sócios poderá fazer à Caixa Social os suprimentos que ela necessitar, mediante as condições que forem deliberadas em Assembleia Geral;

5.° — a) — Ambos os sócios são gerentes, sem caução e com ou sem remuneração, conforme deliberação da Assembleia Geral;

b) — A Sociedade só se considera obrigada em todos os seus actos e contratos pela assinatura do gerente Evangelista João dos Santos, podendo a gerente Maria Graciete Tavares dos Santos assinar actos de mero expediente;

c) — O gerente Evangelista João dos Santos poderá delegar os seus poderes de gerência total ou parcialmente noutro sócio ou mesmo em pessoa estranha à Sociedade, mediante procuração;

d) — É vedado a qualquer gerente obrigar a sociedade em actos a ela estranhos, designadamente fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes;

6.° — a) — A cessão total ou parcial de quotas entre os sócios ou entre estes e os seus descendentes é livremente consentida;

b) — A cessão a estranhos fica dependente do consentimento da Sociedade, que tem o direito de preferência, em primeiro lugar e os sócios em segundo lugar;

7.° — As Assembleias Gerais, salvo quando a Lei exigir outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas, expedidas com a antecedência mínima de oito dias;

8.° — No caso de morte ou interdição de qualquer sócio, a Sociedade continuará com os sobrevivos ou capazes e os herdeiros do falecido, que nomearão de entre si um que a todos represente na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vagos, aos dez de Março de mil novecentos e oitenta.

O AJUDANE DO CARTÓRIO,

a — *António Rodrigues*

LITORAL - Aveiro, 21/3/80 — N.° 1289

FALECEU:

- **Ao começo da tarde de 12 do corrente, faleceu, no Hospital de Aveiro, o antigo e reputado comerciante da nossa praça sr. José dos Santos Gamelas.**

Foi a sepultar, no dia imediato, no Cemitério Sul.

Era viúvo da saudosa Aurora de Sousa Torres Gamelas e pai dos srs. José de Ávila Torres Gamelas e António Martins Gamelas.

Contava a provecta idade de 91 anos.

O venerando extinto, em seu testamento, deixou exarado o desejo de que a sua morte não fosse na altura comunicada, pedindo a maior simplicidade do seu funeral e despedindo-se, no documento, dos seus familiares e amigos, com outras determinações que bem demonstram a sua grandeza de alma.

Estrebuchar dos Políticos

Continuação da 1.ª página

prometendo o utópico e caindo no desprestígio de nada realizarem, enquanto isso, dizíamos, estão apenas a destruir, a fazer perder a fé na vida política, a contribuir para a ruína de tudo e de todos.

Talvez a culpa não seja da política. Mas é com certeza dos políticos. Maus políticos nós temos! Péssimos políticos. Até quando?

Também os antigos tinham o mesmo objectivo e muito lhes custou aceitar o facto de ter chegado a sua hora com a eclosão do «28 de Maio».

O lutador egoísta e ferrenho continua a esbracejar, mesmo depois de dominado.

Assim procederam os políticos de 1926. Os actos do «14 de Maio», do «19 de Outubro», do pronunciamento de Chaves e vários outros são a prova desse estrebuchar.

Entretanto, o General Carmona é indigitado, pelo Governo, para exercer as funções de Chefe do Estado, acumulando com as de Chefe do Governo. Ele aceita, mas com a condição de receber apenas os honorários de ministro, o que logo lhe granjeia uma onda de simpatia generalizada. Também deixou de exercer funções em qualquer das pastas do ministério e a nomeação para a chefia do Estado era feita com carácter interino, até que se realizassem eleições.

A simpatia conquistada pelo General Carmona foi ainda reforçada por antinomia duma lamentável atitude dos partidos (sempre eles!): entregaram em algumas embaixadas e legações diplomáticas, em Lisboa, uma declaração em que consideravam nulo qualquer acordo ou operação financeira negociada pelo Governo.

É bem certo que Deus dementa aqueles a quem quer perder!

Sabiam — toda a gente sabia — que as finanças públicas estavam... nas lonas e tentavam por esta forma baixa, reles e anti-patriótica, asfixiar o Governo do seu próprio País, fazendo-o capitular perante os representantes de governos estrangeiros. E se alguém agora fizesse o mesmo aos políticos e ao Governo?...

O Embaixador da Inglaterra e os ministros da França e dos Estados Unidos, pelo menos, receberam esse nojento e repugnante documento. Os respectivos governos repudiaram-no unanimemente. O resultado foi contraproducente para os partidos.

Calcule-se que eles (os partidos) estavam nesse momento a preparar mais uma revolução! A onda geral de indignação foi tão grande, que essa revolução abortou ao nascer.

«Mente sempre, porque, da mentira, alguma coisa fica».

Assim acontecia com a boataria de que «A República está em perigo».

Apesar de serem boatos, o espírito liberal e republicano do povo da cidade do Porto (a cidade do «31 de Janeiro») andava irrequieto, nervoso, intranquilo. Tentando acalmar os ânimos, o Chefe do Estado visita oficialmente a capital nortenha, mas não consegue os seus intentos: vai dar-se uma luta fratricida e ouvem-e tiros e morrem portugueses, ao contrário do que acontecera aquando do Movimento do «28 de Maio».

O mais triste é saber-se que estas lamentáveis atitudes se dão única e simplesmente pela reconquista do poder político. Nem por idealismo republicano, nem por objectivos patrióticos. Tão-somente e apenas para o regresso dos partidos ao Poder e à Governação.

Seis dias de tormento afligiram a cidade do Porto, após os quais os revoltosos se entregaram. As tropas fiéis ao Governo entraram na cidade. O Povo aclamou-as vibrantemente. A ordem estabeleceu-se. Todos voltaram ao trabalho. A cidade recuperou rapidamente o seu aspecto normal.

Entretanto, e quando a acção revolucionária do Porto já dava evidentes sinais de fraquejar, rebentou em Lisboa outro movimento a secundar o do Porto: foi o «7 de Fevereiro».

O General Sousa Dias, chefe da revolta do Porto, tinha como parceiro, em Lisboa, o Comandante Agatão Lança. Todos os revoltosos sentem que a população já não está disposta a sofrer passivamente os desmandos dos profissionais da desordem. Esses revoltosos não eram formações regulares do Exército e da Marinha. Era a rua, irresponsável e tumultuária, autêntica guarda-avançada da Anarquia.

O programa anunciado por alguns dos revoltosos era bem explícito: incêndios de igrejas, liquidação de individualidades com quem antipatizam, etc.

O Ministro da Guerra, Passos e Sousa, viaja para Lisboa no primeiro comboio que parte do Porto após o termo da revolução nortenha. É aclamadíssimo nas estações do percurso, sobressaindo a de Coimbra, onde os estudantes lhe prestam entusiástico e apoteótico acolhimento.

Nos combates das ruas de Lisboa, sobressai, como combatente contra os revoltosos, o então Tenente Henrique Galvão.

Este movimento, caracterizadamente «vermelho», provoca maior coesão entre os portugueses amantes da ordem e faz ainda com que todos os países representados diplomaticamente em Lisboa se manifestem a favor do Governo e o felicitem pela vitória sobre os revoltosos.

O moribundo, antes de findar, tem vários estertores. Este que se descreveu foi um deles. Terão os políticos fôlego para mais?

Veremos.

ORLANDO DE OLIVEIRA

HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

Continuação da 1.ª página

junto de atractivos que tem, nos seus 26 quadros, espalhados por 2 actos, a fantasia regional **Molho de Escabeche** que, na noite de anteontem, teve, no Teatro Aveirense, a sua 15.ª representação e para a qual os representantes da imprensa diária do Porto foram, especialmente, convidados, assistindo, assim, a um espectáculo interessantíssimo e que decorreu no meio do maior entusiasmo. Além do apreciável corpo coral temos o grupo de **actrizes** e de **actores**, todo ele brilhante e possuindo vários valores marcantes.

Assim, **Molho de Escabeche** teve uma interpretação animada, graciosa, expressiva, aqui e ali com puros e verdadeiros lampejos de boa arte teatral. Aliada a uma consciência cénica inquebrantável — todos os intérpretes acusavam intuição e naturalidade fora do vulgar.

À frente temos Lourdes Teles, esguia e delicada como certas figurinhas de Sandro Boticcell, representando e cantando melhor do que certas actrizes do nosso teatro de revista; Ângela de Jesus, beleza sadia de portuguesa, possuidora de uma linda voz e de acentuado vigor artístico; Laura Albuquerque, sorridente e gaiata, representando com expressiva desenvoltura; Ester Amaral, olhos buliçosos e sorriso luminoso, mostrando-se, acima de tudo, uma esplêndida **característica**; Adelaide Ferreira, esbelta e expressiva; /.../ e, todas elas, afirmando-se valores dentro da sugestiva peça; Maria do Céu Lourenço, Virgínia Calisto, Democracia Graça, Maria Celeste Matos e Zídia Lemos — em suma, todas as intérpretes realçam os seus belos dotes físicos, as suas vitoriosas mocidades e as suas vocações artísticas.

No elemento masculino, temos Mário Teles, amador vigoroso; Firmino Costa, um óptimo cómico; José Duarte Vieira, interessantemente caricatural; Agnelo Coelho, de bom humorismo; Sebastião Amaral, distinto e expressivo e cantando belamente; António José Flamengo, autor e **doublé** de intérprete brilhante; F. Morais Sarmento, rapazinho ainda, mas uma vincada vocação artística; e Luís António, um **basso** esplêndido./.../»

O artigo termina com a apreciação da peça, dizendo:

«/.../ **Molho de Escabeche** é da autoria de António José Flamengo (o poema) e do Dr. Luís Carlos Regala (os versos), que escreveram uma revista melhor do que muitas que se exibem no teatro de profissionais. Debaixo do seu aliciante e vistoso aspecto de fantasia, tem acentuado regionalismo e vivo carácter. Obra escrita com paixão e entusiasmo — ela não podia deixar de ser, pois, uma peça interessante, vivaz, calorosa de sentimento e entusiástica de exaltação patriótica e moral. Não lhe falta a **charge** feliz, a legenda espirituosa e a nota de crítica, mas nela abunda o cunho regionalista e o panorama de fantasia, tudo numa sugestiva conjunção de belezas visuais e de aparatosos efeitos cénicos — para o que muito concorreu a excelência, o bom gosto e o luxo dos cenários e guarda-roupa verdadeiramente encantadores, ricos e atraentes, dando à peça uma montagem cénica superior à de muitas revistas do nosso teatro.

A música é de João Lé — são trinta números encantadores, belamente instrumentados, aos quais uma orquestra de 30 figuras, entre as quais os distintos professores Mário Delgado, Manuel Ruivo e José de Magalhães, idos do Porto, sob a direcção proficiente do autor, deram o máximo relevo.

Lindo espectáculo, pois, a afirmação absoluta e concreta de como se faz melhor arte, tantas vezes, entre os amadores do que no meio dos profissionais.»

Veremos, a seguir, o que disse «O Primeiro de Janeiro», de 17 de Março de 1941.

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

Corrigindo: A rapariga a qual, na minha Achega LXII, se referiu como Lídia Lemos, é a ZÍDIA Lemos. — **J.E.C.**

FEIRA DE MARÇO

Continuação da 1.ª página

ções exteriores foram erguidas, em número bastante superior ao de 1979, alargando-se, assim, de modo significativo, a área de ocupação.

Será a própria população que, a partir das 11 horas de amanhã, dia 22, procederá à respectiva inauguração — e poderá visitá-la até ao dia 27 de Abril próximo.

A sua «transferência» do Rossio para os antigos terrenos de Paula Dias permitiu, de facto, proporcionar à «Feira de Março» a merecida expansão — e já no ano passado se verificou que os aveirenses (e visitantes) se habituaram a essa mudança, que por muitos foi inicialmente considerada inoportuna.

A «Feira de Março» tem, agora, outro dimensionamento, manifesta outras aspirações, concretiza novas realizações. De facto, realçou os sectores Industrial e Comercial, além do habitual aspecto Recreativo.

Como novidade, acrescente-se ter havido preocupação com o âmbito cultural, estando previstas as realizações de palestras e de mesas-redondas, com a participação de figuras de relevo regional e nacional. Disso daremos conta, logo que dispunhamos de elementos concretos.

...Entretanto: «Vamos à Feira!»

J. de S. M.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

Faz-se saber que no dia 14 de Abril, próximo, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, se há-de proceder à arremtação, em hasta pública em 1.ª praça, da máquina abaixo identificada, que será entregue a quem maior lanço oferecer acima do respectivo valor, nos autos de carta precatória vinda do Tribunal Judicial de Oliveira de Azeméis e extraída dos autos de execução que Álvaro Pinto da Costa Leite move contra MATOS & HENRIQUES, LDA., com sede na Rua Afonso de Albuquerque, 21-B — Gafanha da Nazaré:

A PRACEAR

Máquina industrial de cortar ferro de marca MIMIMEC — AMES, com motor eléctrico acolalado, trifásico, absolutamente nova.

Depositário: Carlos Manuel Valente de Matos, morador na Av. João Corte-Real, na Barra — Aveiro.

Aveiro, 12 de Março de 1980.

O JUIZ DE DIREITO DO 3.º JUIZO

a) — **José Alexandre de Lucena Vilhegas e Valle**

O ESCRIVÃO DE DIREITO DA 2.ª SECÇÃO

a) — **João Gabriel Patrício**

LITORAL - Aveiro, 21/3/80 — N.º 1289

Litoral

Correspondendo a disposição legal obrigatória, dimanada do Ministério da Comunicação Social, informa a Administração deste semanário que a tiragem média do «Litoral» correspondente ao mês transacto foi de dez mil exemplares.

DAR SANGUE

É UM DEVER

DESPORTOS

Continuações da última página

BASQUETEBOL

9.ª jornada

Ac.° Porto — Naval	100-62
V. da Gama — OVARENSE	56-67
Ac.° Coimbra — Cdup	96-72

SÉRIE DOS ÚLTIMOS

10.ª jornada

ILLIABUM — Salesianos	51-74
Académica — Leça	83-54
Guifões — GALITOS	68-44

11.ª jornada

GALITOS — ILLIABUM	51-50
Salesianos — Académica	74-58
Vilanovense — Guifões	54-52

Classificações actuais

SÉRIE DOS PRIMEIROS

	J	V	D	Bolas	P
OVARENSE	9	8	1	739-584	17
Ac.° Coimbra	9	7	2	745-680	16
Ac.° Porto	9	5	4	715-645	14
Vasco da Gama	9	3	6	533-559	12
Cdup	9	3	6	672-737	12
Naval (a)	9	1	8	561-760	9

(a) — tem uma falta de comparência

SÉRIE DOS ÚLTIMOS

	J	V	D	Bolas	P
Salesianos	9	7	2	670-512	16
ILLIABUM	9	5	4	662-594	14
Guifões	9	5	4	508-507	14
GALITOS	9	5	4	532-536	14
Académica	9	3	6	537-568	12
Vilanovense	9	3	6	565-632	12
Leça (a)	9	2	7	519-654	10

(a) tem uma falta de comparência

A competição termina amanhã, na **Série dos Primeiros** — de que a turma da OVARENSE é virtual vencedora, assegurando o ingresso, na próxima época, na I Divisão. Os jogos programados são estes: Académico do Porto — Académico de Coimbra, OVARENSE — Naval e Cdup — Vasco da Gama. Na **Série dos Últimos** (que só concluirá no dia 29), o calendário indica, no próximo fim-de-semana:

Sábado — ILLIABUM — Vilanovense, Académica — GALITOS, e Leça — Salesianos. **Domingo** — Guifões — ILLIABUM, Vilanovense — Académica e GALITOS — Leça.

FUTEBOL

zendo retardar a marcação de um livre) e aos 73 m. (por comportamento que considerou incorrecto), respectivamente.

•

Finalmente... o Beira-Mar conquistou um triunfo fora-de-casa!

Num jogo em que carecia, em absoluto, da vitória, o **team** aveirense empregou-se a fundo, jogou deliberadamente na ofensiva (embora, de início, se acautelasse no último reduto, para suster o natural ímpeto do seu opositor) e veio a ter a merecida recompensa.

Com zero-zero, no termo da primeira metade — período em que bem poderia já ter aberto o activo (remates de Nelson Moutinho e Jairo levaram a bola a embater na barra e num poste — e, já no segundo tempo, ainda com o nulo a subsistir, Teixeirinha imitou os companheiros, atirando o esférico contra a trave, o mesmo sucedendo ao vilacondense Meireles...) —, os auri-negros vieram a marcar, aos 62 m., por intermédio de GERMANO, culminando lance em que intervieram Veloso e Niromar.

Minutos volvidos, na seguimento de **um corner**, o Rio Ave igualou (75 m.), em golo apontado por TININHO, num lance irregular, precedido de falta (empurrão) cometida sobre Teixeirinha.

Inconformados, os beiramarenses, num **pressing** final, asseguraram o triunfo — e, com ele, dois preciosos pontos, que fazem renascer esperanças na possibilidade de se evitar a descida de divisão —, aos 83 m., com um tento de NELSON MOUTINHO, a confirmar, sobre o risco da baliza, um remate de cabeça de Germano, desviando a bola do alcance de Maravalhas.

Aveiro nos Nacionais

AVANCA, 10. VALECAMBRENSE, 6. Aliados de Lordelo, 5.

Série C — RECREIO DE ÁGUEDA, 32 pontos. Marialvas, 30. Viseu e Benfica, 29. Penalva do Castelo, 25. ANADIA e ALBA, 23. Lusitano de Vildemoinhos, 22. Guarda, 17. Tondela e Fornos de Algodres, 16. Ançã e Febres, 15. Guiense, 14. Carapinheirense, 11. Tocha, 10. Teixosense, 6.

Sumário Distrital

Troviscalense — Vista-Alegre	1-0
Poutena — Oliveirinha	0-0
Bustos — Aguinense	0-0
S. Lourenço — Fermentelos	1-5

As turmas do Arouca e do Carregosense mantêm-se, lado-a-lado, na liderança da **Zona Norte**. Na **Zona Sul**, o Sporting da Vista-Alegre (que sofreu a primeira derrota), é ainda guia isolado, tendo agora apenas um ponto de avanço sobre o Barrô.

CICLISMO

Rui Azevedo (S.D.C. — Vinhos da Bairrada), m.t. 5.° — Adão Costa (Arsol), 4.34.35. 6.° — Herculano Silva (S.D.C. — Vinhos da Bairrada), 4.37.13. 7.° — Benjamim Carvalho (Arsol), m.t. 8.° — José Marques (Arsol), 4.44.43. 9.° — Luís Gregório (S.D.C. — Vinhos da Bairrada), m.t. 10.° — Manuel Carvalho (Arsol), m.t.

Desistiu Álvaro Correia (Arsol) e a média do vencedor foi de 32,720 kms./hora.

● Para amanhã, sábado, 22 de Março, encontram-se marcadas as provas inaugurais dos Campeonatos de Seniores-B (130 kms.) e de Juniores (110 kms.), com início, respectivamente, às 14 e às 14.30 horas.

Xadrez de Notícias

freguesia (dez pratos); e, às 14 horas, aberta a todos os atiradores (vinte pratos). Haverá treinos no sábado (a partir das 14.30 horas) e no domingo (das 9 às 11 horas).

A Secção de Surf e Skate do Sporting de Aveiro vai organizar, nos dias 29 e 30 de Março, um **Torneio Distrital de Skate** — visando elaborar um rastreio do skate que se pratica na cidade e no Distrito de Aveiro.

As provas decorrerão entre as 15 e as 19 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo, estando previstas as modalidades de «slalon», salto em altura e estilo livre.

No passado dia 1, no Furadouro, a Associação de Atletismo de Aveiro fez disputar o Campeonato Regional de Fundo, em que se apurou a seguinte classificação:

1.° — Albano Braga (Codal), 1 h. 46 m. 35,8 s. 2.° — José Pires (Furadouro), 1 h. 47 m. 31.4 s. 3° — António Branco (Ovarense), 1 h. 49 m. 54,6 s. 4.° — José Faria (Arada), 2 h. 3 m. 5.° — António Tavares (veterano), 2 h. 21 m. 48 s.

A equipa do Beira-Mar (constituída por Mário Cordeiro, João Casal, Carlos Lemos, João Marinheiro e Luís Pinhal) classificou-se no 4.° lugar, entre trinta e sete concorrentes, na prova **VI Lousã — Coimbra**, disputada no domingo.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.° 32 DO «TOTOBOLA»

30 de Março de 1980

1 — Marítimo — Beira-Mar	2
2 — Porto — Guimarães	1
3 — Rio Ave — U. Leiria	1
4 — Setúbal — Estoril	1
5 — Benfica — Belenenses	1
6 — Portimonense — Sporting	2
7 — Braga — Varzim	1
8 — Espinho — Boavista	X
9 — Leixões — Bragança	1
10 — Fafe — Penafiel	1
11 — Alcobaça — Nazarenos	1
12 — Atlético — Farense	1
13 — Barreirense — Montijo	1

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo 2.° Juízo de Direito desta comarca, na acção de divórcio litigioso pendente na 1.ª secção da Secretaria, movida pela autora TERESA DE JESUS FERNANDES, casada, doméstica, residente na Rua de Sá, n.° 29, em Aveiro contra LEONEL DE OLIVEIRA FREIRE, pintor, residente em parte incerta da França, com última residência conhecida na Rua Campeão das Províncias n.° 11, em Aveiro, é este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de 20 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da segunda e última publicação do anúncio, sob a cominação de que a falta de contestação não importa a confissão dos factos articulados pela autora, cujo duplicado da petição inicial se encontra patente nesta Secretaria, consistindo o pedido da autora em que seja decretado o divórcio entre ela e o citando com o fundamento no artigo 1 781.° a) e b) e art.° 1 782.°, n.° 1, ambos do Código Civil.

Aveiro, 7 de Fevereiro de 1980.

O JUIZ DE DIREITO,
a) **José Augusto Maio Macário**

O ESCRIVÃO-ADJUNTO,
a) **Rui Simões**

LITORAL - Aveiro, 21/3/80 — N.° 1289

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

(1.ª Publicação)

No próximo dia 15 de Abril às 11 horas, na Rua Dr. Alberto Souto, n.° 36, nesta cidade, vai proceder-se à venda por meio de arrematação em hasta pública, para ser entregue a quem maior lanço oferecer, superior àquele por que vai à praça, do móvel abaixo indicado penhorado à Executada BOLINÃO — ACTIVIDADES HOTELEIRAS E DIVERSÕES, SARL., com sede na morada acima indicada, nos autos de carta precatória n.° 13/80, da 1.ª Secção do 1.° Juízo desta comarca, vinda do 7.° Juízo Cível de Lisboa e extraída dos autos de Execução por Custas e Pedido que àquela executada move o Digno Agente do M.° P.°

MÓVEL A VENDER

«Uma batedeira industrial com 5 adaptadores, da marca «Aurea» referência 80, que vai à praça pelo preço de 50 000$00».

Aveiro, 7 de Março de 1980.

O JUIZ DE DIREITO,
a) *Francisco da Silva Pereira*

O ESCRIVÃO-ADJUNTO,
a) *António Tavares*

LITORAL - Aveiro, 21/3/80 — N.° 1289

S. R.

CAPITANIA DO PORTO DE AVEIRO

EDITAL N.° 3

CARLOS JOSÉ SALDANHA MOTA DOS SANTOS, Capitão de Fragata, Capitão do Porto de Aveiro, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo Art.° 10 do Regulamento Geral das Capitanias, determina e faz saber o seguinte:

Que por publicação deste Edital, se realiza no dia 30 de Março de 1980, das 8 às 13 horas, patrocinado pelo INATEL, um concurso de pesca desportiva, em locais denominados entre a praia da Vagueira e a praia da Costa Nova, sendo estas zonas reservadas para efeitos exclusivos do concurso.

Este Edital, será publicado na Imprensa Regional, para conhecimento público.

Aveiro, 14 de Março de 1980.

O CAPITÃO DO PORTO,
a) — **Carlos J. S. Mota dos Santos**
Cap. Frag.

Campeonato Nacional da I Divisão

FINALMENTE...

RIO AVE, 1
BEIRA-MAR, 2

Jogo no Campo do Rio Ave, em Vila do Conde, sob arbitragem do sr. Lopes Martins, auxiliado pelos srs. Monteiro Alves (bancada) e Valdemar Marques (Superior) — equipa da Comissão Distrital de Lisboa.

Os grupos formaram deste modo:

RIO AVE — Maravalhas; Rodrigues Dias, Fernando Ferreira, Feliz Soares e Luís Soares; Florival, Reis e Quim; Varela (Fernando, aos 46 m.), Meireles (Tininho, aos 66 m.) e Tó-Lima.

BEIRA-MAR — Zé Beto; Lima, Cansado, Sabu e Leonel; Nelson Moutinho, Teixeirinha e Veloso; Niromar, Germano e Jairo.

Suplentes não utilizados — Trindade, Ventura e Duarte, no Rio Ave; e Peres, Lechaba, Serginho e Tomás, no Beira-Mar.

Acção disciplinar — O árbitro exibiu cartões amarelos a Fernando Ferreira, do Rio Ave, aos 8 m. (por protestos que lhe dirigiu); e ainda a Teixeirinha e Nelson Moutinho, ambos do Beira-Mar, aos 13 m. (por ter pontapeado a bola, fa-

Continua na penúltima página

ARQUIVO

Resultados da 21.ª jornada

Marítimo — Porto	0-1
Rio Ave — BEIRA-MAR	1-2
V. Setúbal — V. Guimarães	1-0
Benfica — U. Leiria	3-0
Portimonense — Estoril	4-0
Braga — Belenenses	1-1
ESPINHO — Sporting	0-1
Boavista — Varzim	1-1

Tabela de pontos

	J	V	E	D	Bolas	P
Sporting	21	17	2	2	47-14	36
Porto	21	16	4	1	40-6	36
Benfica	21	14	4	3	56-12	32
Belenenses	21	11	5	5	25-19	27
Boavista	21	10	5	6	35-23	25
V. Guimarães	21	7	8	6	26-27	22
Braga	21	7	5	9	22-25	19
ESPINHO	21	7	5	9	18-32	19
Varzim	21	6	6	9	23-30	18
Marítimo	20	6	5	9	14-28	17
V. Setúbal	21	6	4	11	21-29	16
Portimonense	21	6	4	11	20-36	16
U. Leiria	21	5	5	11	22-31	15
BEIRA-MAR	21	4	6	11	17-31	14
Estoril	21	2	10	9	11-25	14
Rio Ave	20	3	2	15	14-41	8

Próxima jornada

BEIRA-MAR — Porto (0-3)
V. Guimarães — Rio Ave (1-1)
U. Leiria — V. Setúbal (0-1)
Estoril — Benfica (1-4)
Belenenses — Portimonense (2-1)
Sporting — Braga (3-2)
Varzim — ESPINHO (0-2)
Boavista — Marítimo (1-1)

DESPORTOS

Secção dirigida por ANTÓNIO LEOPOLDO

I DIVISÃO

Resultados da 26.ª jornada

Estarreja — Arrifanense	4-1
Pampilhosa — Cesarense	1-0
Sôsense — Alvarenga	1-0
Ovarense — Bustelo	4-0
Luso — S. João de Ver	1-1
Valonguense — Cortegaça	3-3
S. Roque — Fiães	3-3
Paivense — Mealhada	3-0
Fajões — Nogueirense	1-0
Milheiroense — Cucujães	1-0

Classificação

Estarreja e Ovarense, 68 pontos, Cucujães, 62. Fiães, 59, Cesarense, 54. Valonguense e Pampilhosa, 53. Luso, 52. Arrifanense e Paivense, 51. S. Roque e Cortegaça, 50. Bustelo, 49. Sôsense, 48. Mealhada e Fajões, 47. Alvarenga, 46. Nogueirense, 45. S. João de Ver, 44. Milheiroense, 43.

Resultados da 20.ª jornada

ZONA NORTE

Relâmpago — Carregosense	2-3
Arouca — Lobão	1-0
Pessegueirense — Sanguedo	3-0
Romariz — Pigeirós	1-2
Gafanha — Eixense	3-2
Bom-Sucesso — Macinhatense	0-0
Tarei — Pinheirense	2-2

ZONA SUL

Fogueira — Mamarrosa	3-1
Barcouço — Pedralva	0-1
Antes — Barrô	1-2

Continua na penúltima página

AVEIRO nos NACIONAIS

II DIVISÃO

Resultados da 19.ª jornada

ZONA NORTE

Chaves — Gil Vicente	1-0
Amarante — LUSITANIA	1-0
Paredes — FEIRENSE	2-1
Leixões — Famalicão	4-0
Fafe — Salgueiros	1-1
Riopele — Bragança	1-0
LAMAS — Penafiel	2-1
Prado — Paços de Ferreira	0-3

ZONA CENTRO

Caldas — Covilhã	2-0
Ac.º Viseu — Portalegrense	0-0
U. Coimbra — OLIVEIRENSE	1-2
Alcobaça — U. Santarém	1-0
U. Tomar — Torriense	0-0
O. BAIRRO — Nazarenos	1-0
Estrela — Ac.º Coimbra	0-1
Mangualde — Naval	1-0

Classificações

ZONA NORTE — Penafiel e Chaves, 24 pontos, UNIÃO DE LAMAS, 23. Gil Vicente, Fafe, Leixões, Riopele e Amarante, 22. Bragança, 19. Paços de Ferreira, Salgueiros e LUSITANIA DE LOUROSA, 17. Famalicão, 15. Prado e FEIRENSE, 13. Paredes, 12.

ZONA CENTRO — Académico de Coimbra, 33 pontos. Académico de Viseu, 27. OLIVEIRENSE e OLIVEIRA DO BAIRRO, 24. Nazarenos, 21. Sporting da Covilhã e Portalegrense, 20. Caldas, 18. Estrela de Portalegre, Torriense e Ginásio de Alcobaça, 17. Mangualde, 16. União de Coimbra, União de Santarém e União de Tomar, 14. Naval, 7.

III DIVISÃO

Resultados da 19.ª jornada

SÉRIE B

Lamego — Ermesinde	0-0
Freamunde — Leça	1-2
Aliados — ESMORIZ	1-5
Valonguense — P. BRANDÃO	2-2
Tirsense — VALECAMBRENSE	6-0
SANJOANENSE — Vila Real	2-0
AVANCA — Infesta	0-1
Vilanovense — Valadares	1-0

SÉRIE C

Ançã — Penalva	2-3
Febres — RECREIO	1-1
Fornos — ANADIA	1-0
Carapinheirense — ALBA	1-3
Tocha — Marialvas	0-4
Teixosense — Tondela	1-1
Guiense — Guarda	2-1
Vildemoinhos — Viseu e Benfica	1-0

Classificações

Série B — SANJOANENSE, 29 pontos, Ermesinde, 27. Tirsense, 26. ESMORIZ, 25. Vilanovense, 23. Infesta e Vila Real, 22. Valadares, 20. Leça e PAÇOS DE BRANDÃO, 19. Lamego, 18. Freamunde, 17. Valonguense, 16.

Continua na penúltima página

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — Fase Final

Resultados do fim-de-semana

SÉRIE DOS PRIMEIROS

Sábado

Porto — Sporting	63-75
SANGALHOS — Atlético	81-79

Domingo

Benfica — Ginásio	97-77
SANGALHOS — Sporting	89-100
Porto — Atlético	118-76

SÉRIE DOS ÚLTIMOS

Sábado

Barreirense — Sport	97-85
Cdul — Olivais	69-93
Algés — SLO/Grundig	69-73

Domingo

Cdul — Sport	73-61
Barreirense — Olivais	91-95

Classificações actuais

SÉRIE DOS PRIMEIROS

	J	V	D	Bolas	P
Porto	7	6	1	606-516	13
Sporting	7	6	1	613-511	13
Benfica	6	4	2	499-479	10
SANGALHOS	7	3	4	564-635	10
Atlético	7	1	6	537-640	8
Ginásio	6	0	6	451-491	6

SÉRIE DOS ÚLTIMOS

	J	V	D	Bolas	P
SLO/Grunrig	6	6	0	547-442	12
Olivais	7	5	2	653-541	12
Barreirense	7	4	3	606-616	11
Algés	6	3	3	466-500	9
Sport	7	1	6	562-626	8
Cdul	7	1	6	499-609	8

No próximo fim-de-semana, haverá os seguintes desafios:

Sábado — Ginásio — Porto, Benfica — SANGALHOS, Atlético — Sporting, SLO/Grundig — Barreirense, Algés — Cdul e Olivais — Sport.

Domingo — Benfica — Porto, Ginásio — SANGALHOS, Algés — Barreirense e SLO/Grundig — Cdul.

II DIVISÃO — Fase Final

Resultados do fim-de-semana

SÉRIE DOS PRIMEIROS

8.ª jornada

Ac.º Porto — Vasco da Gama	62-61
OVARENSE — Cdup	100-64
Naval — Ac.º Coimbra	72-101

Continua na penúltima página

BADMINTON

GALITOS

Campeão Nacional

No Campeonato Nacional de Juniores, promovido pela Federação Portuguesa de Badminton, no sábado e domingo, em Sobreda da Caparica (Costa da Caparica), o Clube dos Galitos alcançou dois títulos máximos e teve, portanto, relevante comportamento.

Em singulares/homens, Vasco Melo revalidou o título; e, em pares/homens, Carlos Jesus — Manuel Silva ficaram campeões, impondo-se, na final, aos seus colegas de equipa Vasco Melo — João Matos, que foram, portanto, vice-campeões.

Com este registo, os parabéns do LITORAL aos valorosos e esperançosos atletas alvi-rubros.

Concurso de Pesca de Mar do Recreio Artístico

Em organização da Sociedade Recreio Artístico — e integrado nas comemorações do 84.º Aniversário da prestigiosa e velhinha colectividade aveirense —, vai realizar-se, no domingo, 23 de Março corrente, um Concurso de Pesca Desportiva de Mar.

A prova é aberta a todos os pescadores (federados ou não) e disputa-se na Praia da Barra. As inscrições encerraram ontem, dia 20, na sede do Recreio Artístico.

Continuou a

TAÇA de PORTUGAL

No último sábado, disputaram-se os desafios dos oitavos-de-final da «Taça de Portugal» (equipas masculinas), apurando-se os seguintes resultados gerais:

Porto — U. Leiria	adiado
BEIRA-MAR — Académica	23-28
Amigos da Paz — Sporting	7-38
Caramão — Oriental	21-15
Vit./Encarnação — Niagára	adiado
Fermentões — Caselas	20-18
Desp. Portugal — Benfica	24-26
R. Amiz. Farense — OLEIROS	32-26

As duas turmas aveirenses que ainda se encontravam em prova (Beira-Mar e Oleiros) foram derrotadas e, consequentemente, ficaram eliminadas.

Para os quartos-de-final, estão já qualificados: Académica, Sporting, Caramão, Fermentões, Benfica e Real Amizade Farense. A estes seis clubes, juntam-se ainda os vencedores dos jogos Porto — União de Leiria e Vitória/Encarnação — Niagára.

Xadrez de Notícias

O basquetebol aveirense vive, esta época, momento de compreensível euforia: de facto, as equipas da Ovarense (virtual campeã da Zona Norte da II Divisão) e da Sanjoanense (vencedora da Zona Norte da III Divisão, ao ganhar, por 91-89, ao Gaia, em desafio realizado em Coimbra) garantiram a subida de escalão a partir da próxima época.

Por impossibilidade da utilização da pista do Estádio Conde Dias Garcia, em S. João da Madeira (devido à realização de jogos de futebol), a Associação de Atletismo de Aveiro transferiu para o próximo fim-de-semana (dias 22 e 23) as provas do **Torneio de Abertura de Pista** que, em princípio, estavam marcadas para 15 e 16 de Março corrente.

Com valiosos prémios em disputa, e em organização do Futebol Clube do Bom-Sucesso, realiza-se, no domingo, dia 23, o **Torneio da Primavera** de tiro aos pratos.

O programa inclui duas provas: às 11 horas, reservada a atiradores da

Continua na penúltima página

CARLOS TORRES

voltou a ser o melhor dos "volantes" nacionais no

RALLYE DE PORTUGAL

Pela terceira vez consecutiva, Carlos Torres — consagrado desportista aveirense, que, este ano, voltou a ter como «navegador» Pina de Morais — foi o melhor dos «volantes» portugueses no RALLYE DE PORTUGAL/ /VINHO DO PORTO, realizado de 4 a 9 do corrente mês de Março e considerado o «Melhor Rallye do Mundo».

O seu «Ford-Escort/RS 200» ficou no sétimo lugar da classificação final — entre os dezasseis (dos noventa e nove!) carros que completaram a prova —, alcançando o primeiro lugar do Grupo I. Mercê deste seu brilhante comportamento, o par Carlos Torres/Pina de Morais passou para a liderança do Campeonato Nacional, totalizando 389 pontos. No segundo lugar, situam-se, neste momento, Fernando Simões (piloto), com 375 pontos, e Jorge Cirne (navegador), com 322 pontos.

Campeonato de Fundo da Associação de Aveiro

Num percurso de aproximadamente 150 kms., a Associação de Ciclismo de Aveiro fez disputar, no sábado, a primeira prova do Campeonato Regional de Fundo, para seniores-A.

Alinharam doze ciclistas apurando-se a seguinte classificação geral:

1.º — António Brás (S.D.C. — Vinhos da Bairrada), 4.29.33. 2.º — José Amaro (S.D.C. — Vinhos da Bairrada), 4.31.50. 3.º — Floriano Mendes (S.D.C. — Vinhos da Bairrada), m.t. 4.º —

Continua na penúltima página

Exmº Senhor
João Sarabando
AVEIRO